

**ANEXO III
MODELO DE PLANO DE TRABALHO**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
1a. Título: “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Caetetuba”
1b. Objeto: Proteção Social Básica - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no território do CRAS Caetetuba dirigido a crianças, adolescentes, adultos e idosos.
1c. Secretaria: Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social
1d. Período de Execução – Início <u>15/01/2024</u> Término <u>31/12/2024</u>

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE
2 a. Entidade: Organização da Sociedade Civil: MATER DEI-CAM
2b. CNPJ: 03.951.901/0001-57 IM: 31564 IE: 190.271.570.117
2c. Endereço: Praça Papa João Paulo II, 65 – Atibaia Jardim

2d. Município:Atibaia 2 e. UF: S.P. 2 f. CEP: 12940-230
2g. Telefone: (11) 4413 – 2938 2 h. Email: direcao@materdeicam.org.br
2i .nº da Conta Corrente: 15146-7 2j. Banco : Banco do Brasil 2 k. Agência nº 4255-2
2 l. Dirigente: Gianmarco Bisaglia 2 m. CPF: 032.347.398-97
2 n. RG: 8.520.578-3 2 o. Cargo: Presidente
2 p.Endereço Residencial: Praça papa João Paulo II, 55
2q. Município:Atibaia 2 r . UF: S.P. 2s. CEP: 12.942-230
2t.Telefone: (11) 99156 1279 2u.Cel:
2v. Email: gianm@materdeicam.org.br ; direcao@materdeicam.org.br
2w. Responsável pelo projeto: Gianmarco Bisaglia

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature that appears to be 'Gianmarco Bisaglia' and other initials like 'B:' and 'A:'.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Caetetuba, objetiva constituir Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos, conforme orientações da PNAS e tipificação dos serviços sócio assistenciais - SCFV.

Objetivos específicos:

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção e o pertencimento ao ambiente e território, estimular sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar nos grupos assistidos o protagonismo social, bem como seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio social e familiar, fomentando o desenvolvimento de suas habilidades para convívio nos âmbitos públicos e privados, com a finalidade de contribuir, a partir da reflexão e conscientização com a autonomia e a transposição dos ciclos de violência vivenciados pelas crianças, adolescentes, adultos e idosos.

O presente Plano de Trabalho e os SCFV atende em suas diretrizes aos seguintes ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU):



4. JUSTIFICATIVA

Do contexto territorial-local:

O bairro do Caetetuba, antigo bairro rural, após um período de forte crescimento demográfico iniciado nos anos 70, torna-se o segundo bairro mais populoso de Atibaia, com cerca de 20.000 habitantes; possui concentração expressiva de população de baixa renda e em vulnerabilidade social, por conta de uma urbanização desordenada, oferta de lotes sem a devida fiscalização, ocupações, que trouxeram população de outros municípios, atraídos por oportunidades de emprego na construção civil, indústria, ou simplesmente atendendo ao movimento de êxodo rural da cidade e região, representando grosso modo contingente de população ativa de baixa qualificação.

Historicamente, Caetetuba significa o lugar, o habitat dos catetos – porcos do mato. É um dos bairros mais antigos da cidade de Atibaia (ainda possui uma estação ferroviária da extinta Estrada de Ferro Bragantina - onde está localizado o Cras local). Apesar das mudanças geradas pela rápida

urbanização, com a construção de condomínios e casas modernas, os extremos periféricos do bairro do Caetetuba ainda necessitam de ofertas de ações socioassistenciais com a finalidade de prevenir o rompimento dos vínculos familiares e a violência no âmbito de suas relações, garantindo a efetivação dos seus direitos.

Atualmente, o Cras Caetetuba atende 6.899 famílias. Desse total, 85% das recebem algum tipo de benefício, como o Bolsa Família, BPC (Benefício de Prestação Continuada) ou BPC Idoso. O PAIF (Proteção e Atendimento Integral à família) está atualmente com 55 famílias cadastradas. Estes dados contrastam com o fato de Atibaia possuir IDH de 0,765 (dados PNUD 2013), considerado já elevado – fruto de melhorias da infraestrutura urbana e crescimento do PIB local entre 2013 e 2018 que provavelmente elevaram esta taxa. O bairro Caetetuba recebeu nos últimos anos maior atenção do poder público, com implantação de diversos equipamentos e serviços em educação, saúde e assistência social, e oferta razoável de programas de esportes e lazer que conta com o Complexo Esportivo Santa Clara.

Contudo ainda pesa o isolamento e segregação em relação a atividades culturais e serviços públicos e privados essenciais, como por exemplo, agências bancárias, espaços que valorizam o cidadão, como praças e áreas de convivência também para a Terceira Idade, espaços culturais, dentre outros. Nesta linha o SCFV torna-se um caminho efetivo para integrar crianças, jovens, adultos e idosos nos seus passos de reconhecimento e fortalecimento de identidade, além do acesso ao seu direito à convivência e ao protagonismo social.

A Prefeitura de Atibaia vem ao longo dos anos trabalhando na busca e efetivação de políticas públicas como resposta às demandas em constante modificação. O aperfeiçoamento das estruturas dos serviços de CRAS, segurança alimentar, qualificação profissional e outros, se alinham com programas estaduais e federais. Os bairros periféricos demandam sem dúvida um esforço conjunto da sociedade e poder público, pois recebem de forma mais contundente o impacto do cenário econômico agravado pela recente crise sanitária. O desafio expresso neste Plano de Trabalho é que as ações transcendem o simples cumprimento de uma política pública e de fato cumpram seu papel de acolhimento e inserção social, definindo escolhas de método e temas das oficinas a partir da compreensão de demandas e problemáticas observadas junto ao público alvo do projeto- SCFV.

Não podemos deixar de explicitar que as demandas do Caetetuba têm suas especificidades e particularidades tanto pelo território, quanto pelo contexto social, econômico e histórico. São demandas específicas, onde temos que manter sempre um olhar e uma escuta muito atenta para tentar propor estratégias.

Da organização proponente:

A OSC Mater Dei é uma das mais atuantes organizações do terceiro setor de Atibaia, que em seus 24 anos de existência vem atuando no campo do desenvolvimento social, cultura e meio ambiente, contando atualmente com 15 projetos em execução que atendem mais de 6000 usuários ao ano.

Nossa experiência com a região do Caetetuba remonta a 2015, quando iniciamos a execução do SCFV junto ao CRAS Caetetuba (2015-2018), e retomando parceria com a SADS em 2021 até o presente momento. Matemos relações institucionais com diversas instituições no município/território como como a ETEC, UNIFAAT, Departamento de Segurança Alimentar, Escolas Municipais, Sesi Cultural, assim como o Conjunto Habitacional Jerônimo de Camargo I, II, III, IV e V.

Também operamos no bairro o CDI – Centro Dia do Idoso desde 2022, o Projeto Cozinha Comunitária (iniciado em 2023), projeto Cuidar (hortas comunitárias (2022-2023), gerenciamos ações de contraturno escolar e ações preventivas de bullying em escolas da região (2017-2018), e realizamos oficinas de atividade física, música, horta comunitária e artesanato nos CH Jerônimo de Camargo (2018-2023), em parceria com Prefeitura e Instituto Elos.

A Mater Dei possui neste contexto grande conhecimento do território e do SCFV, e pretende com as atividades propostas neste Plano de Trabalho contribuir para melhoria contínua das ações de Proteção Social Básica em parceria com o CRAS Caetetuba e Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social.

5. PRAZO PARA A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES E CUMPRIMENTOS DAS METAS

5.a Meta	5.b Etapa/Fase	5.c Especificação	5.d Unid. Medida	5.e Quantidade	5.f Início	5.g Término
1) Atendimento crianças 6 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 4 grupos	60	15/01/24	28/02/24
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (4 grupos x 3 horas semanais)	Horas executadas (#)	576	15/01/24	14/12/24
2) Atendimento a Jovens e adultos de 18 a 59 anos	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 2 grupos	30	15/01/24	28/02/24
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (2 grupos x 3 horas semanais)	Horas executadas (#)	288	15/01/23	14/12/24
3) Atendimento a pessoas Idosas	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 2 grupos	30	15/01/24	28/02/24
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (2 grupos x 3 horas semanais)	Horas executadas (#)	288	15/01/23	14/12/24

(*) as vagas deverão ser preenchidas conforme a faixa etária estabelecida no presente documento – poderão ser feitos ajustes de mais grupos, e da quantidade de usuários atendidos em cada grupo, conforme procura local e horário.

6. DEFINIÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS A SEREM UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

6.a Meta	6.b Etapa/Fase	6.c Indicador	6.e Quantidade	6.f Ferramenta de medição	6.g Prazo
1) Atendimento crianças 6 a 11 anos e adolescentes de 12 a 17 anos	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	60 vagas e 4 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2024
	2) Execução de oficinas	horas de oficinas executadas	576	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2024
2) Atendimento a jovens e adultos de 18 a 59 anos	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	30 vagas e 2 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2024
	2) Execução de oficinas	horas de oficinas executadas	288	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e	31/12/2024
3) Atendimento a pessoas idosas	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	30 vagas e 2 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2024
	2) Execução de oficinas	horas de oficinas executadas	288	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e	31/12/2024

(*) para a busca ativa de usuários participantes ressaltamos que há orientações contraditórias no item VII, letras "e" e "g"; contudo, entendemos pela vivência em outros projetos de vínculos, que cabe aos serviços do CRAS a busca ativa dos participantes, E estaremos à disposição para colaborar nesta tarefa. Serão igualmente observadas orientações do item VII – "j" do termo de referência – referentes a manutenção dos cadastros.

Resultados qualitativos esperados:

- Proporcionar experiências que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários
- Proporcionar experiências que possibilitem conhecer o território e (re) significá-lo, mediante os recursos e potencialidades.
- Ampliar o acesso aos direitos sócio assistenciais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto.
- Contribuir para a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Contribuir para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;

- Contribuir para ampliação da rede socioassistencial de apoio às iniciativas previstas nos SCFV
- Identificar necessidades específicas dos usuários e efetuar encaminhamentos (apoio social e psicológico, formação escolar, violência contra mulher, etc.);
- Melhorar a autoestima e a automotivação dos participantes;
- Fomentar o trabalho comunitário, a partilha de expectativas e construção de soluções coletivamente.
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.
- Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas em maioria das vezes de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.
- Manter frequência de 70% dos grupos.
- Ofertar momentos intergeracionais pontuais com os grupos, familiares e comunidade.
- Oferecer aos grupos participantes oportunidades e passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar, ora intergeracional e ora por grupo, de acordo com a necessidade, respeitando o desenvolvimento etário e funcional.
- Cumprir com as diretrizes da PNAS e dos SCFV.

Medição – reuniões de avaliação continuadas, relatórios mensais, trimestrais e final; mostras e apresentações para comunidade, registro fotográfico e documental de relevância, relatório de avaliação da equipe do projeto – registro de evolução e ocorrências.

7. ELEMENTOS QUE DEMONSTREM A COMPATIBILIDADE DOS CUSTOS PRATICADOS NO MERCADO OU COM OUTRAS PARCERIAS DA MESMA NATUREZA, DEVENDO EXISTIR ELEMENTOS INDICATIVOS DA MENSURAÇÃO DESSES CUSTOS, TAIS COMO: COTAÇÕES, TABELAS DE PREÇOS DE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS, PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS OU QUAISQUER OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS AO PÚBLICO.

Conforme Código de Conduta Ética da MATER DEI CAM (disponível em <https://materdeicam.org.br/transparencia/>), serão utilizados nos processos de compras e contratação de pessoal, os princípios da legalidade, da universalidade de acesso, da qualidade, da economicidade e da publicidade e transparência. Nas contratações de pessoal, serão observados os critérios estabelecidos no termo de referência para contratação abaixo definidos. O formato de contratação será definido pela proponente, podendo ser contratados serviços em regime CLT, contratos de estágio, de profissional autônomo (RPA), ou de pessoa jurídica conforme pertinência, já incorporadas as possibilidades de contratação abertas pela Lei 13.429/2017, e admitida a eventual atuação profissional de dirigentes e conselheiros, amparada pela legislação vigente

Subsidiariamente aos valores definidos no TR, os valores de remuneração terão como base o piso da categoria de Educador do Terceiro Setor, do SINBFIR - Sindicato Instituições Benéficas Filantrópicas e Religiosas do Estado de São Paulo – fonte de consulta: www.sinbfir.org.br/convencoes. É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares. Nas aquisições de itens de consumo destinados às oficinas, será adotada estratégia de compras por volume, sempre que possível, possibilitando melhores condições negociais com fornecedores – com um orçamento enxuto do chamamento, se faz importante uma avaliação de quantidades que de fato atendam às necessidades das oficinas e atividades, evitando desperdícios.

8. EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA

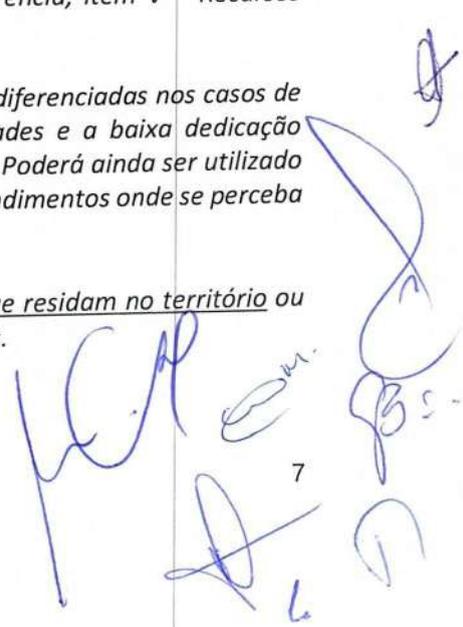
Para consecução dos serviços está prevista etapa de seleção de profissionais com perfil e quantidade conforme o presente **Termo de Referência para Contratação**:

Profissional	Formação	Descrição da função	Carga Horária
(1) Coordenador (dedicação exclusiva)	Ensino Superior Resolução CNAS nº 17/2011.	Assessorar tecnicamente os educadores nos temas relativos aos eixos orientadores do serviço; organizar em conjunto com a Coordenação do CRAS as ações de inscrição, inclusão no CADUNICO, garantir que as informações estejam sempre atualizadas no Sistema Informações do Serviço de Convivência – SISC; organizar e participar de reuniões com as famílias e equipe técnica de referência do CRAS, avaliar com os usuários os resultados e impactos; manter cópia do registro do planejamento do SCFV no CRAS; planejar em conjunto com a Coordenação do CRAS os eventos	40h/semanais horário comercial
(2) Educador Social Obs: Responsável por no máximo 02 (dois) grupos, por unidade de atendimento	Ensino Médio Resolução CNAS nº 09/2014.	Desenvolver atividades socioeducativas e de convivência e socialização visando à atenção, defesa e garantia de direitos; organizar e facilitar oficinas; acompanhar, orientar e monitorar os usuários na execução das atividades; apoiar na organização de eventos artísticos, lúdicos e culturais; participar das reuniões de trabalho para o planejamento; desenvolver atividades que contribuam com a prevenção de rompimentos de vínculos familiares e comunitário, acompanhar e registrar a assiduidade dos usuários, por meio de lista de frequência.	6h/semanais
(3) Auxiliar Financeiro	Preferencialmente nível superior completo ou cursando	Responsável em executar rotinas administrativas sob a responsabilidade da coordenação como digitação de documentos controle de frequência e relatórios	40h/semanais horário comercial

Observação 1: serão seguidas funções constantes no Termo de Referência, item V – Recursos Humanos

Observação 2: É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos ou terceiros, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares. Poderá ainda ser utilizado recurso de banco de horas, e de contratos por hora trabalhada, nos atendimentos onde se perceba demanda variável.

Observação 3: Sempre que possível serão contratados profissionais que residam no território ou que tenham prévia experiência de trabalho nas comunidades atendidas.



Equipe indicada ao projeto:

ROSECLEIDE RODRIGUES MONÇÃO

Formação:

Serviço Social – Unid – Universidade Cidade São Paulo

Cuidador de Idoso - Senac SP.

Práticas e cuidados na doença de Alzheimer – Senac SP

Formada e credenciada Artesã pela Secretaria de Trabalho Artesanal nas Comunidades (SUTACO)

Experiência Profissional:

Educadora social na OSC Mater Dei Cam com grupos de adultos, idosos e adolescentes de janeiro 2021 até o momento.

Cuidadora Plantonista Finais de Semana – De fevereiro de 2017 a dezembro de 2022.

ROSEANE PEDROSO

Formação:

Instituto Presbiteriano de ensino 2018- presente

Classe Formação Teológica

Jocum Maceió | 2018 (fevereiro a julho)

Eted - Escola de Treinamento e Discipulado

Pedagogia - Unifaat | 2012-2014

Experiência profissional:

Organização Mater Dei Cam - educadora social 2022- atualmente

Instituto Mãos Dadas - Educadora Social 2018- 2022

Planeta Educação - Instrutora Técnica Educacional - Escola Ensino Fundamental 2015- 2017

ANNA PAOLA DA COSTA MELFI

Formação Acadêmica:

Graduação em Pedagogia – USF - 1995

Graduação em Desenho e Plástica – FESB - 1999

Experiência Profissional:

OSC – Mater Dei Cam – 2022 a atual

Educadora Social

Desenvolvimento de atividades socioeducativas nos no SCFV dos bairros do Imperial e Caetetuba.

CRAS Caetetuba – 2016 a 2017

Professora de Teatro

Aulas de teatro.

Casa do Caminho – Projeto Luz do Caminho - 2010 a 2017

Professora de Comunicação e Expressão e Maquiagem Artística

Professora de comunicação e expressão em cursos de preparação para o mercado de trabalho.

Clube da Terceira Idade – 2010

Professora de Teatro

Professora de Teatro para grupos de pessoas idosas

FLÁVIA CAROLINE SILVA PRADO

Formação Acadêmica:

Ensino Superior Completo – Pedagogia (UNIFAAT)

Pós-graduação Completa – Matemática na educação infantil e anos iniciais (UNINTER)

Experiência Profissional

OSC – Mater Dei Cam – 2023 a atual

Educadora Social

Desenvolvimento de atividades socioeducativas nos no SCFV dos bairros do Imperial com grupos de adolescentes

Espaço Crescer – Livre Criatividade – 2019 a atual

Educadora Social e Pedagoga

Desenvolvimento de atividades socioeducativas nos no SCFV do Tanque com grupos de crianças.

Pedagoga em Oficinas de Alfabetização

Fraternidade Universal Projeto Curumim – 2018

Educadora Social

Desenvolvimento de atividades socioeducativas nos no SCFV do Caetetuba com grupos de crianças.

TASSIANA GABRIELA RODRIGUES ALVES

Formação Acadêmica

Bacharelado em Educação Física

Experiência Profissional

OSC – Mater Dei Cam – 2018 a atual

Educadora Social

Desenvolvimento de atividades socioeducativas nos no SCFV do bairro do Imperial e em outros

Projetos/Serviços na OSC.

Fraternidade Universal Projeto Curumim – 2017 a 2023

Educadora Social

La Bayadère – 2005 a 2023

Diretora Artística - Instrutora de pilates

NADIA GOMES FAZZOLARI – ASSISTENTE SOCIAL (COORDENAÇÃO)

Bacharel Em Serviço Social

Faculdade Paulista De Serviço Social – Fapss

Pós-Graduação/ Especialização

Fevereiro 2016/ Dezembro 2017

“Prevenção E Proteção A Crianças E Adolescentes Vítimas De Violência Doméstica”.

Faculdade Paulista De Serviço Social – Fapss

Serviço Social E Saúde

Março 2021/ Agosto 2022

PLP Atibaia – Promotoras Legais Populares

Março 2022/ Outubro 2022

Equipe fixa de apoio institucional – colaboradores da MATER DEI:

- Claudia Soriano – prestação de contas e administrativo/financeiro
- Gianmarco Bisaglia – consultor em empreendedorismo social

9. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)

O SCFV proposto comporta um conjunto de atividades de convivência com grupos nas faixas etárias pretendidas, crianças de 6 a 11 anos, adolescentes de 12 a 17 anos, adultos de 18 a 59 anos e idosos, na qual são ofertados grupos que utilizam como meio artes expressivas, cultura, atividades artísticas, lúdicas e esportivas, principalmente rodas de conversa e atividades externas. Estas ações devem ser consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e inclusão de pessoas em qualquer situação de vulnerabilidade, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.

O SCFV deverá e está sendo objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos. A parceria com a SADS e seus equipamentos para articular o acesso a outros serviços públicos em outras áreas de intervenção.

Na fase de planejamento – o projeto procederá a formação e capacitação da equipe de trabalho (orientador social e educadores sociais), priorizando os preceitos da Lei 8.742/93-12.435/11, da tipificação dos serviços socioassistenciais e do conceito de SCFV, do plano municipal de assistência social e dos desafios de desenvolvimento comunitário no contexto do território.

Ainda haverá alinhamento de orientações estratégicas e operativas junto aos CRAS, definindo procedimentos para o bom relacionamento e convívio institucional, como responsabilidade e tarefas de cada parceiro, definição dos espaços a serem utilizados e suas regras de uso, compreensões a respeito das relações dos participantes e o serviço, pontos de controle e monitoramento das ações, cronograma anual de atividades e reuniões de trabalho.

A busca ativa dos usuários do SCFV é de responsabilidade do Cras; No entanto, a Mater Dei se coloca enquanto parceiro para identificar e atrair usuários para as demandas solicitadas. No planejamento das ações serão consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção dos grupos, rodas de conversas, passeios e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço, principalmente nos formatos de atendimento virtual que demandam uso de tecnologias e acesso a redes, nem sempre disponíveis e em boa qualidade no território.

Como metodologia em grupo, opta-se por recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A orientação pedagógica é construtivista e sócio-interacional que procura priorizar a construção coletiva e a descoberta lúdica do conhecimento, assim como a valorização das vivências pessoais e coletivas dos participantes, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social, bem como na oportunidade de diálogo, e na legitimação da fala dos atendidos.

Nota-se que o SCFV deve estar aberto a novas formas de execução, tendo como objetivo a valorização do indivíduo, com o incentivo da participação familiar, ao ponto de explorar a convivência comunitária e suas potencialidades, logo, prevemos a execução atividades intergeracionais que promovem a convivência e possibilitam novos caminhos para o

fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo na construção da identidade e protagonismo individual e coletivo.

A participação ativa de crianças, adolescentes, adultos e idosos fortalecem sua estima e capacidade de sociabilização, com melhoria da percepção de ambiente e a identificação e discussão coletiva dos desafios comunitários, e o estímulo de alternativas de projeto de vida com valorização da educação formal, da qualificação profissional da geração de renda, com reflexos diretos na dinâmica familiar.

Ainda de acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, publicado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, (2016 e atualizações), as atividades a serem desenvolvidas nos encontros devem ser planejadas e consideradas os eixos norteadores do serviço - **convivência social, direito de ser e participação.**

O SCFV tem como objetivo realizar atividades em grupo, de acordo com a faixa etária pré-estabelecida no plano de trabalho, bem como com o contexto e especificidades de cada faixa etária.

O trabalho desenvolvido buscou informar, prevenir e orientar; além de fortalecer os vínculos e a troca de experiências, autonomia e o protagonismo de suas vivências, alcançando os objetivos do serviço.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos grupos do SCFV, destacam-se as de natureza artístico-cultural, desportivas, esportivas e lúdicas, que funcionam como estratégias para promover a convivência e a ressignificação de experiências conflituosas, violentas e traumáticas vivenciadas pelos usuários.

O acolhimento, momento que se inicia as oficinas, continua sendo um momento de extrema relevância, importância para o SCFV. A forma com que são recebidos no grupo, semanalmente, reafirma o sentimento de pertencimento dos usuários aos grupos, bem como estabelece uma rede de proteção, tanto individual, quanto social.

É importante ressaltar que determinadas características de grupos familiares ou individuais dos moradores do bairro do Caetetuba tem suas especificidades e particularidades a serem consideradas e trabalhadas pelo SCFV.

MÊS	AÇÕES	OBJETIVO	METODOLOGIA	LOCAL	RESPONSÁVEIS
JANEIRO	Planejamento 2024; Capacitação da Equipe SCFV Coordenação e Educadores Inventário de materiais; Organização da sala de atendimento aos usuários; Início das atividades com os grupos referenciados do SCFV Caetuba. Tema: Janeiro Branco - Mês de Conscientização e Saúde Mental	Planejamento das atividades/ações que serão realizadas, definição de calendários de reuniões, definição de horários, dias de oficinas e prazos para entrega de relatórios e procedimentos em geral; Inventários de equipamentos e materiais presentes no território para elaboração de futura listagem para setor de compras. Organização do espaço atual de atendimento para acolhimento dos usuários; Boas Vindas. Rodas de conversas sobre o tema.	Produção do Planejamento 2024;	OSC Mater Dei; Local de execução do SCFV Caetuba	Coordenação; Educadores.
FEVEREIRO	Busca ativa em parceria com o CRAS dos usuários dos Serviços de convivências [crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas]	Reuniões para definição de Plano de Ação para Busca Ativa de novos usuários para o SCFV	Reunião com equipe técnica	CRAS Caetuba	Coordenação do SCFV; Coordenação do CRAS; Técnicos do CRAS; Educadores.
MARÇO	Mês da Mulher; Rodas de Conversas - Mês Internacional da Mulher; Promover palestra sobre autoestima	Incentivar o empoderamento das mulheres, solidariedade, empatia, empreendedorismo e autocuidado; Discutir e mostrar para a comunidade em geral sobre o papel da mulher.	Rodas de Conversas; Capacitação Interna com equipe; Atividades lúdicas, desportivas e artísticas para complementar as ações.	Local de execução do SCFV Caetuba	Coordenação do SCFV; Educadores.
ABRIL	Mês Conscientização sobre o Autismo	Conscientizar a sociedade a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA), reduzir o preconceito contra as pessoas com TEA e defender seus direitos.	Rodas de Conversas; Atividades lúdicas, desportivas e artísticas para complementar as ações.	Local de execução do SCFV Caetuba	Educadores
MAIO	"18 de maio": Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Esclarecer a população sobre a importância de preservar os direitos das crianças e dos adolescentes, bem como protegê-los.	Rodas de Conversas; Capacitação Interna com equipe; Caminhadas pelo bairro com as crianças e os adolescentes como forma de mostrar à população formas de denunciar.	Local de execução do SCFV Caetuba	Coordenação; Educadores.
JUNHO	"12 de junho": Dia Nacional e Mundial de Combate ao Trabalho Infantil	Promover reflexões sobre o direito de todas as crianças à infância segura, à educação e à saúde, livres da exploração infantil e de outras violações.	Rodas de Conversas; Capacitação Interna com equipe; Palestras informativas	Local de execução do SCFV Caetuba	Coordenação; Educadores.
JULHO	Importância do Estatuto da Criança e do Adolescente	Promover a conscientização e o diálogo sobre os direitos fundamentais estabelecidos no ECA.	Rodas de Conversas; Atividades lúdicas, desportivas e artísticas para complementar as ações.	Local de execução do SCFV Caetuba	Educadores
AGOSTO	"Agosto Lilás": Enfrentamento à Violência Doméstica	Conscientizar a população no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher.	Rodas de Conversas; Palestras informativas.	Local de execução do SCFV Caetuba	Educadores
SETEMBRO	Setembro Amarelo Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência	Conscientizar a população sobre a prevenção ao suicídio, alertar a população sobre medidas preventivas. Conscientizar sobre a importância do desenvolvimento de meios de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.	Rodas de Conversas; Capacitação Interna com equipe; Palestras informativas	Local de execução do SCFV Caetuba	Coordenação; Educadores.

OUTUBRO	"01 de outubro": Dia Internacional da Pessoa Idosa	Sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar da população idosa.	Rodas de Conversas; Capacitação Interna com equipe; Palestras informativas	Local de execução do SCFV Caetetuba	Coordenação; Educadores.
NOVEMBRO	"20 de novembro": Dia Nacional da Consciência Negra	Conscientizar a população sobre o tema; Proporcionar reflexões aos usuários sobre a diversidade étnico-cultural, promovendo respeito às diferenças e valorização do ser humano.	Rodas de Conversas; Capacitação Interna com equipe; Palestras informativas	Local de execução do SCFV Caetetuba	Coordenação; Educadores.
DEZEMBRO	Confraternização de Fim de Ano	Ação intergeracional com o objetivo de fortalecer relações comunitárias e familiares; Fortalecimento de vínculos entre usuários e Equipe do SCFV e Equipe do CRAS.	Festa de Confraternização	Local de execução do SCFV Caetetuba	Coordenação; Educadores.

(*)Oficinas poderão ser realizadas em conjunto aos parceiros, CRAS, Jerônimo I e Jerônimo II.

Áreas Temáticas:

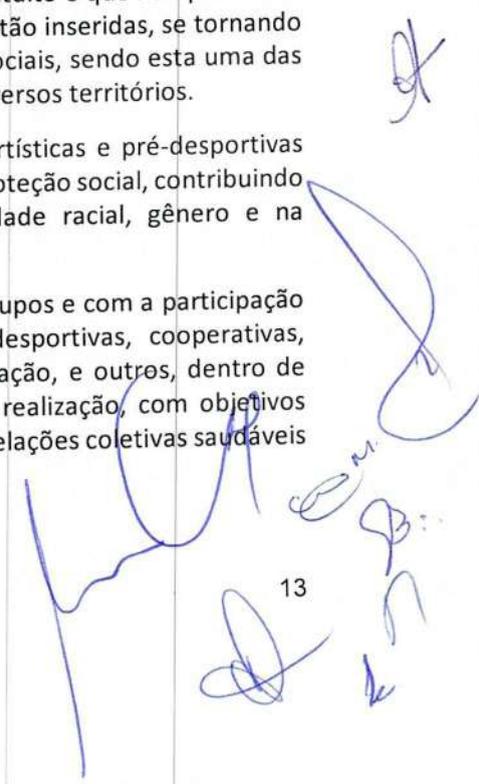
Os usuários serão divididos em grupos segundo faixa etária, 6-11 anos, 12-17 anos, 18 a 59 anos + idosos conforme previstos pela Tipificação do Nacional dos Serviços socioassistenciais, visando abarcar as necessidades específicas de cada público. Os grupos serão planejados na linha de educação não formal, privilegiando ações de convívio e construção coletiva, contando com ações lúdicas e diversificadas. A condução deve privilegiar linguagem simples, direta, não sexista, com abordagens e posturas inclusivas.

Grupos destinados a crianças – 6 a 11 anos

Justificativas: A infância e pré-adolescência é constituída pelo desenvolvimento psicomotor, psicossocial, o (re) conhecimento do outro e de si mesmo. No Caetetuba percebem-se poucos espaços públicos ou institucionais que valorizam e possibilitam a criatividade, expressão espontânea, à fala infantil, tendo em contraponto persistente e variadas violências, familiaridade com a criminalidade e espaços religiosos ricos em restrições. Os encontros com este público dispõem de atenção dirigida às variadas formas de expressão, desde verbais como não verbais, com um espaço com objetivo facilitador do pensamento crítico a partir da realidade vivenciada com a construção de um espaço que se difere da educação formal. O intuito é que não permitam a invisibilidade da singularidade e também a realidade social em que estão inseridas, se tornando fundamental valorizar as potencialidades e reconsiderar inquietudes sociais, sendo esta uma das grandes contribuições do nosso trabalho desenvolvido nos SCFV em diversos territórios.

Objetivos: Promover por meio de atividades lúdicas, recreacionais, artísticas e pré-desportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, contribuindo para o desenvolvimento de sociabilidades, reflexões sobre identidade racial, gênero e na prevenção de situações de risco social.

As atividades desenvolvidas foram planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de crianças e jovens, e podem integrar atividades desportivas, cooperativas, dramatizações, artesanato e reciclagem, jogos recreativos, arte-educação, e outros, dentro de uma programação que intercala diferentes atividades e espaços de realização, com objetivos alinhados à proposta do SCFV, sendo de fundamental o ganho para as relações coletivas saudáveis e meios de lidar com os conflitos.



Resultados esperados: Promover o pensamento para a resolução de conflitos, comunicação assertiva e efetiva, promoção da cooperatividade, promoção da autonomia e inclusão social de forma empática, identificação dos grupos sociais, espaço de troca e acolhimento à criança, identificação e ressignificação das violências reproduzidas, fortalecimento de regras e normas, melhorando a interação entre os membros em relação à criança, complementando as ações da família e da comunidade; melhorar as relações escolares, com ampliação da participação dos responsáveis no cuidado com as crianças, contribuindo para a permanência no sistema educacional; possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Espaço físico: Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS.

Grupos destinados a adolescentes – 12 a 17 anos

Justificativa: A adolescência é caracterizada por um momento do desenvolvimento humano marcado por encontros e desencontros, dúvidas e frustrações, vontade de ser adultos, porém com atitudes infantis. Nesse período, há uma dificuldade maior em expressarem aquilo que sentem, pensam ou necessitam no interior de suas famílias, muitas vezes mantendo-se fechados em suas próprias experiências, não sabendo como solicitar ajuda em casos de bullying, depressão e ansiedade, experimentação de substâncias psicoativas, violências que favorecem à estigmatização do adolescente frente ao núcleo familiar e em outros contextos em que está inserido. No cenário dos grupos atendidos, percebeu-se a ausência de locais que valorizam a fala dos adolescentes e que problematizem a estigmatização a qual sofrem, bem como a carência de políticas públicas que acolham o dinamismo e o olhar crítico a respeito do dia a dia. Nos trabalhos desenvolvidos em outros núcleos tivemos um aumento no número de frequentadores quando houve a disposição de ouvir aquilo que a voz não dizia o valor do pertencimento, identificação com figura de referência diferenciando-se assim do conhecimento depositado, ampliação do repertório conhecido frente aos desafios e adrenalinas, ouvindo a necessidade de ser alguém, principalmente aceito na realidade vivenciada diariamente, e também da valorização da identidade adolescente de periferia, sendo visto como à margem na sociedade.

Objetivos: Através de grupos que possibilitam a expressão verbal e não verbal abre-se espaço de manifestação artística e pessoal, (re)conhecimento de violências para a quebra de ciclos, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; promover o pensamento crítico frente a realidade e as possibilidades de mudança com apoio coletivo; além de proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço grupal, familiar e público.

As Atividades são desdobradas de acordo com o que mostra-se no grupo, sendo planejadas conforme o perfil grupal, valorizando a identidade e participação individual e coletiva dos jovens, e podem integrar o grafite, a dança e expressão corporal, promovendo a ressonância do que é criado grupalmente, reprodução de momentos empáticos em contextos variados, teatro e dramatização, e a educomunicação (produção midiática interna), a arte-educação e eventualmente a iniciação musical pertencente ao contexto contemporâneo periférico.

Resultados esperados: Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o reconhecimento e desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e

propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; fomentar habilidade de lidar em situações de conflito; assegurar espaço para fala referente a autoestima e de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS.

Grupos destinados adultos e idosos - a partir dos 18 anos.

Justificativa: A população adulta em vulnerabilidade inserida em contextos desprovidos de alternativas para a socialização e de reconhecimento do poder coletivo sofre com as violências intergeracionais que acometem o dia a dia, inclusive na rotina familiar. Sendo assim, o espaço de fala, a valorização das vivências, bem como a conquista de novos valores individuais e coletivos são fundamentais para a melhoria na autoestima, relações comunitárias e acesso a direitos. Já em específico ao público idoso ainda se visualiza a ausência de meios de incentivo para contar a sua história e valorizar suas memórias de forma consistentes e inclusas na realidade. Nota-se que em ambos os grupos etários há prevalência de mulheres, cuja violência social exclui e inviabiliza suas convicções, opiniões e ainda molda seus comportamentos frente às idealizações patriarcais, sendo de extrema importância haver um espaço sem julgamentos e que promova a reflexão a respeito do poder coletivo feminino e considere as questões raciais e de gênero de forma real e legítimas, com o intuito de identificar, orientar a respeito de seus direitos, bem como prevenir que outras violências sejam instaladas.

Resultados esperados: A conscientização a respeito das violências recorre diretamente no poder de escolha e na autoestima, bem como a rompem com outros ciclos de relações tóxicas que permeiam a vulnerabilidade, a inclusão e independência social, valorização da família e das potencialidades individuais e comunitárias, compartilhamento de vivências e afetos, mediação de conflitos, convivência fortalecidas, identificações raciais e de gênero, liberdade de expressão frente a tabus sociais, alteridade e fortalecimento da irmandade entre os grupos femininos e o fortalecimento da autonomia de deficientes e suas famílias.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS.

Grupos destinados a Idosos

Justificativa: Já em específico ao público idoso ainda se visualiza a ausência de meios de incentivo para contar a sua história e valorizar suas memórias de forma consistentes e inclusas na realidade. A ideia foi de fortalecer os vínculos familiares e comunitários através dos olhos da alteridade, com direitos garantidos e reflexões com os grupos em sua totalidade; todas as atividades realizadas foram personalizadas e propuseram a participação de todo o grupo, inclusive tivemos encontros para falar sobre as deficiências e como incluir a melhor compreensão sobre a aceitação da singularidade de cada uma delas, além de reflexões críticas a respeito da ausência de acessibilidade e espaço para a discussão dos direitos desta população que vive a partir da singularidade de outra pessoa, em geral a curatela.

Objetivos: Dessa forma, o objetivo central é criar um ambiente que respeite a individualidade dos idosos, promova a inclusão social, estimule a troca de experiências e conhecimentos, e contribua para a conscientização sobre os direitos e desafios enfrentados por essa população. A valorização

da história e das memórias dos idosos não apenas enriquece suas vidas, mas também fortalece os laços familiares e comunitários, promovendo um envelhecimento mais saudável e participativo. O objetivo principal dessa iniciativa é promover o bem-estar e a inclusão do público idoso, especificamente abordando a ausência de incentivos para que compartilhem suas histórias e valorizem suas memórias de maneira consistente e integrada à realidade. O foco é fortalecer os vínculos familiares e comunitários, adotando uma perspectiva de alteridade que reconhece e respeita a singularidade de cada indivíduo.

Resultados esperados: Dessa forma, o objetivo central é criar um ambiente que respeite a individualidade dos idosos, promova a inclusão social, estimule a troca de experiências e conhecimentos, e contribua para a conscientização sobre os direitos e desafios enfrentados por essa população. A valorização da história e das memórias dos idosos não apenas enriquece suas vidas, mas também fortalece os laços familiares e comunitários, promovendo um envelhecimento mais saudável e participativo. O objetivo principal dessa iniciativa é promover o bem-estar e a inclusão do público idoso, especificamente abordando a ausência de incentivos para que compartilhem suas histórias e valorizem suas memórias de maneira consistente e integrada à realidade. O foco é fortalecer os vínculos familiares e comunitários, adotando uma perspectiva de alteridade que reconhece e respeita a singularidade de cada indivíduo.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS

Desenvolvimento dos grupos:

- Os dias e horários serão definidos em conjunto com o CRAS, contemplando um mínimo de 8 turmas, e totalizando 24 horas de serviços prestados semanalmente;
- O detalhamento de atividades e cronograma específico será definido no planejamento junto ao CRAS conforme demanda por faixa etária, localidade e horários de atendimento, sempre mantendo a oferta mínima de grupos, carga horária e média de 15 vagas por grupo.
- Os grupos terão duas horas de duração efetiva, reservando-se mais uma hora às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 3 horas/semana por oficina.
- Totaliza-se assim oferta de 24 horas de dedicação semanal dos educadores sociais a serem executadas.

Prioridades dos projetos CRAS para 2024:

- a) Trabalhar melhor o vínculo dos usuários com o programa SCFV através de orientação sobre o serviço, conhecer os recursos e função do CRAS, e oferta de camisetas do projeto.
- b) Capacitar e envolver a equipe de trabalho através de qualificações técnicas e comportamentais e identidade de projeto (crachás, uniforme).
- c) Melhorar a qualidade das atividades propostas a partir de aquisição de equipamentos esportivos e jogos, qualificação de equipe, pesquisa de materiais e apoio técnico para construção de ferramentas pedagógicas físicas e digitais.

O Plano de Trabalho tem como meta quantitativa o atendimento de 120 usuários. Pretendemos a partir dos relatos dos usuários e observações, ofertar atividades que levem os usuários a refletir sobre si mesmo e sobre as áreas de sua vida, com a finalidade de contribuir para o

empoderamento de possíveis agentes transformadores de sua própria vida, das famílias e da comunidade.

Ações de acompanhamento sugeridas:

AÇÃO	QUEM PARTICIPA	PERIODICIDADE
Planejamento operacional e acompanhamento do dia a dia do projeto	Orientador Social e educadores sociais.	Semanal
Planejamento de atividades, alinhamento de ações estratégicas e operacionais e avaliação de resultados.	Orientador Social, equipe CRAS.	Mensal
Supervisão técnica – assegurar que o projeto e seus profissionais estejam alinhados com as diretrizes do serviço sócio assistencial contratado, e que os objetivos e resultados desejados estão sendo atingidos.	Equipe do projeto: coordenador e psicólogos Equipe técnica Mater Dei: assistente social, psicólogos e dirigentes.	Mensal
Capacitação da equipe do projeto	Orientador Social e Educadores Sociais	Semestral – capacitação contínua

Conceitos, legislação e publicações de referência:

- Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011.
- Dicionário Crítico da Assistência Social no Brasil – CEGOV-UFRGS
- PNAS E NOBSUAS
- O Lugar mais desenvolvido do Mundo – Augusto de Franco
- Manual de Capacitação Moradia Urbana com Tecnologia Social – FBB – Interação

Funcionamento: O serviço deve ser organizado em dias úteis e/ou nos finais de semana e feriado conforme a demanda do público-alvo.

Abrangência: Municipal

Localização e infraestrutura física: Para além do indicado em cada perfil de grupo, a MATER DEI possui sede própria no bairro Atibaia Jardim, que abriga a coordenação do projeto, e onde são realizadas as ações de capacitação e acompanhamento técnico da equipe.

Materiais e equipamentos da MATER DEI alocados ao projeto:

- Veículo utilitário
- Estrutura de escritório (sede Mater Dei) – computadores, mobiliários e acesso internet.
- Datashow, telão, filmadora e equipamentos de som.
- Máquina de pipoca, algodão doce e tenda (quando permitidos eventos)

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO
10.a. Previsão de início: 15/01/2024 10.b. Previsão de Término: 31/12/2024
10.c. Quantidade de parcelas: 12
10.d. Valor de cada parcela: R\$ 19.200,00 (dezenove mil e duzentos reais)
10.e. Valor total: R\$ 230.400,00 (duzentos e trinta mil e quatrocentos reais)
10.f. Outras informações sobre as parcelas: as parcelas serão depositadas em conta específica para o projeto.

11. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS					
Natureza da despesa	PEA (R\$165.150,00)	R.P – Contrap. (R\$ 0,00)	Estadual (R\$ 25.250,00)	Federal (R\$ 40.000,00)	Total (R\$ 230.400,00)
Pessoal e obrigações (folha e encargos)	R\$ 29.253,60	R\$ 0,00	R\$ 4.447,20	R\$ 7.099,20	R\$ 40.800,00
Material de Consumo	R\$ 37.269,66	R\$ 0,00	R\$ 5.665,82	R\$ 9.044,52	R\$ 51.980,00
Outros Serviços de Pessoa Jurídica	R\$ 98.626,74	R\$ 0,00	R\$ 15.136,98	R\$ 23.856,28	R\$ 137.620,00
TOTAL GERAL	R\$ 165.150,00	R\$ 0,00	R\$ 25.250,00	R\$ 40.000,00	R\$ 230.400,00

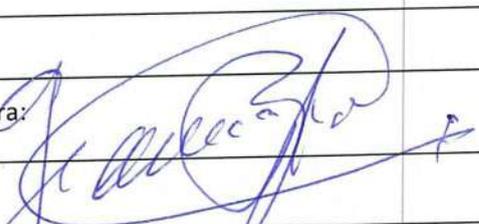
12. RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO	
FONTES	VALOR (R\$)
Prefeitura da Estância de Atibaia	R\$ 165.150,00
Contrapartida (recursos próprios)	R\$ 0,00
Estadual	R\$ 25.250,00
Federal	R\$ 40.000,00
TOTAL DO PROJETO	R\$ 230.400,00

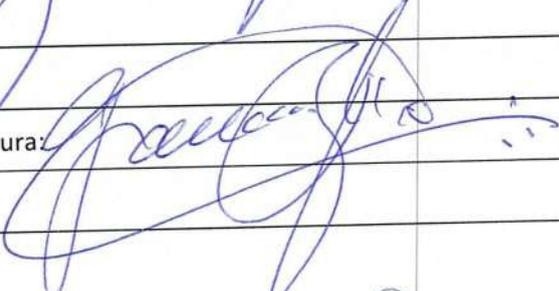
13. VALOR PER CAPITA/ano R\$ 160,00 (cento e sessenta reais)			
13.a.Unidade	13.b.Valor Per Capita	13.c.Quantidade	13.d.Valor Total
atendimentos/ano	R\$ 160,00	1.440	R\$ 230.400,00

14. VALOR DEFINIDO NESTE PLANO DE TRABALHO
R\$ 230.400,00 (duzentos e trinta mil e quatrocentos reais)

15. MODO E PERIODICIDADE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS, COMPATÍVEIS COM O PERÍODO DE REALIZAÇÕES DAS ETAPAS VINCULADAS ÀS METAS E COM O PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA, NÃO SE ADMITINDO PERIODICIDADE QUE DIFICULTE A VERIFICAÇÃO FÍSICA DO CUMPRIMENTO DO OBJETO
Relatório mensal.

16. PRAZOS DE ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA PARCERIA
Conforme legislação vigente.

17. AUTENTICAÇÃO	
Local/Data: Atibaia, 03 de janeiro de 2024.	
Representante Legal: Gianmarco Bisaglia	Assinatura: 

Presidente:	
Responsável pelo Projeto: Gianmarco Bisaglia	Assinatura: 

ANEXO III - ORÇAMENTO DETALHADO
1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO / PROGRAMA

1a. Título:	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS - CRAS CAETETUBA
	PROCESSO ELETRÔNICO Nº 56.421/2023 CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 022/2023
1b. Objeto:	Execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Bairro Caetetuba

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

2a. Entidade	MATER DEI CAM
2b. CNPJ:	03.951.901/0001-57

3. ORÇAMENTO DETALHADO

Item	Descrição das Despesas	Natureza da Despesa	Unidade	Qdade	VI.Unitário	Total
1	Coordenador social	Outros Serviços Pessoa Jurídica	mês	12	R\$ 3.500,00	R\$ 42.000,00
2	Educadores sociais (3)	Outros Serviços Pessoa Jurídica	hora	1152	R\$ 55,00	R\$ 63.360,00
3	Auxiliar adm financeiro	Pessoal e obrigações	mês	12	R\$ 2.800,00	R\$ 33.600,00
4	Encargos trabalhistas e provisionamento 13o. E férias	Pessoal e obrigações	mês	12	R\$ 600,00	R\$ 7.200,00
5	serviços de apoio - produção digital e pedagógica	Outros Serviços Pessoa Jurídica	mês	12	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
6	capacitação técnica-comportamental de equipe	Outros Serviços Pessoa Jurídica	verba	1	R\$ 6.000,00	R\$ 6.000,00
7	alimentação	Material de Consumo	semanas	48	R\$ 450,00	R\$ 21.600,00
8	Fotocópias	Material de Consumo	mês	12	R\$ 250,00	R\$ 3.000,00
9	Combustível	Material de Consumo	mês	12	R\$ 800,00	R\$ 9.600,00
10	Material de oficinas	Material de Consumo	mês	11	R\$ 600,00	R\$ 6.600,00
11	Seguro	Outros Serviços Pessoa Jurídica	mês	12	R\$ 80,00	R\$ 960,00
12	Camisetas	Material de Consumo	unidade	120	R\$ 40,00	R\$ 4.800,00
13	Uniforme	Material de Consumo	verba	1	R\$ 350,00	R\$ 350,00
14	Contas consumo (água, luz, telefone, internet)	Material de Consumo	mês	12	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
15	Materiais de higiene e limpeza	Material de Consumo	mês	11	R\$ 330,00	R\$ 3.630,00
16	Serviços de manutenção e adequação dos espaços de terceiros - oficinas	Outros Serviços Pessoa Jurídica	verba	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
17	Serviços de Transporte	Outros Serviços Pessoa Jurídica	verba	1	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00
18	Serviços contábeis	Outros Serviços Pessoa Jurídica	mês	12	R\$ 500,00	R\$ 6.000,00
total						R\$ 230.400,00

4. RESUMO DO ORÇAMENTO DETALHADO

Natureza da Despesa	Valor
Pessoal e Obrigações (folha / encargos)	R\$ 40.800,00
Material de Consumo	R\$ 51.980,00
Outros Serviços Pessoa Jurídica	R\$ 137.620,00
TOTAL GERAL	R\$ 230.400,00

5. AUTENTICAÇÃO

5a. Local/Data: Atibaia, 03 de janeiro de 2024

 5b. Representante Legal:
 Gianmarco Bisaglia

 5d. Responsável pelo Projeto:
 Gianmarco Bisaglia

3c. Assinatura:

3e. Assinatura: